



Posse na presidência do Clube de Engenharia de Pernambuco

Alexandre Santos

Discurso de posse para o primeiro mandato à frente do Clube de Engenharia de Pernambuco.

Senhores Conselheiros,

Senhores Presidentes de entidades integrantes do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia,

Senhores diretores,

Senhores membros do Conselho Deliberativo

Senhores membros da Comissão Fiscal

Meus amigos,

Meus colegas,

Minhas senhoras e meus senhores,

Assumo a presidência do Clube de Engenharia de Pernambuco com a consciência da responsabilidade que tenho pela frente.

Devo dar seqüência ao trabalho iniciado em 1919 pelas mãos do inesquecível engenheiro Manoel Antônio de Moraes Rego, que governou nossa cidade entre os anos 1915 e 1918 (e cumpriu quatro mandatos à frente do clube – de junho a dezembro de 1919; 1921; biênio 1924-1926; biênio 1928-1930; e biênio 1936-1944), e continuado pelo engenheiro Eugênio Gudín, que, além da inestimável contribuição para a engenharia nacional, inseriu sua marca na formação do atual pensamento econômico do país, tendo exercido, inclusive, o ministério da Fazenda em 1954, na administração do presidente Café Filho.

Devo dar seqüência ao trabalho realizado pelos engenheiros Heitor da Silva Maia (1922); José Apolinário (Janeiro de 1923 a Julho de 1924); Eduardo Jorge Pereira (biênio 1926–1928); George Ribeiro (biênio Julho 1930–1932); Lauro de Andrade Borba

(que exerceu a presidência do Clube nos biênios 1932–1934 e 1944–1946); Arlindo Gomes Ribeiro da Luz (biênio 1934–1936); Antônio Bezerra Baltar (biênio 1946–1948); Murilo Coutinho (biênio 1948–1950); Paulo Neves Batista (biênio 1950–1952); Ayrton Carvalho (biênio 1952–1954); João José Rodrigues (biênio 1954–1956); Eleumar Martorelli (biênio 1956–1958); Antônio Hugo Cavalcanti Guimarães (biênio 1958–1960); Joaquim Manoel de Siqueira Arcoverde (biênio 1960–1962); Erasmo José de Almeida (biênio 1962–1964); Armando da Costa Cairutas (que exerceu a presidência do Clube nos biênios 1964–1968, 1968-1970 e 1970-1972); Walter Moreira Lima (que exerceu a presidência do Clube pelos biênios 1972-1974, 1974-1976, 1976-1978); Jaime de Azevedo Gusmão Filho (biênio 1978-1980); Gerson Teixeira da Costa (biênio 1980-1982); Eldenor Amorim de Moraes (que exerceu a presidência do Clube pelos biênios 1982-1984, 1984-1986); Roberto Gomes do Rego (biênio 1986-1988); Luiz Arnaldo Tavares Pessoa de Melo (biênio 1988-1990); Flávio Antônio Sales de Melo (biênio 1990-1992); Regina Márcia Nunes Gaudêncio (biênio 1992 – 1994); José Mário de Araújo Cavalcanti (biênio 1994 – 1996); Antônio Carlos Maranhão de Aguiar (biênio 1996 – 1998); Alberto Neves Salazar (biênio 1998-2000); Marinho Alves da Silva Filho (biênio 2000-2002); José Camilo Gomes de Brito (julho de 2002 a julho de 2003); e José Diniz da Silva Filho (biênio 2003-2005).

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Ao instalar o Clube de Engenharia de Pernambuco, o segundo mais antigo do país, em um dos salões da ‘Escola de Engenharia de Pernambuco’ (que, este ano comemora seu 110º aniversário), com o objetivo de a) lutar pelo progresso da engenharia e atividades afins; b) realizar o estudo de questões técnicas, econômicas e sociais, especialmente as de interesse público; c) lutar em defesa dos interesses profissionais; d) contribuir para coesão e a cordialidade; e e) prestar assistência técnica, social e cultural a seus associados,

Moraes Rego sabia o destino que estava reservado para a entidade.

A jornada cumprida pelo Clube de Engenharia de Pernambuco desde então se confunde com a história da engenharia nacional, regional e estadual. Por isso, viveu dias de glória nos momentos em que, empurrado pelas obras indispensáveis ao crescimento econômico, o Brasil experimentou grande desenvolvimento e, também,

viveu dias de dificuldades nos momentos em que o Brasil cedeu a pressões que obstaculizaram (e obstacularizam) o progresso do país. Do alto de seus 86 anos, completados em 1º de junho próximo passado, o Clube de Engenharia de Pernambuco, que foi a primeira entidade do país a congregar profissionais de todos os ramos da engenharia, já percorreu um longo caminho. Às vezes plano e reto. Outras vezes tortuoso e íngreme.

Nossos presidentes souberam aproveitar os bons momentos da engenharia nacional para impulsionar o Clube. Nestes momentos, promoveram e coordenaram gestos e obras de grande envergadura. Souberam, também, guardar a prudência recomendável nas calmarias e adversidades para contornar e superar as dificuldades. Em certos momentos, foram forçados a limitar a atividade do clube ao menor nível, necessário apenas para manter sua integridade jurídica. Nos momentos áureos, ao lado de congressos, simpósios e encontros, o Clube viveu episódios que se inscreveram na história da engenharia local. Em outubro de 1937, por exemplo, no embalo da conjuntura da época, o presidente Moraes Rego coordenou o processo que redundou no reconhecimento do Clube de Engenharia de Pernambuco como 'Instituição de utilidade pública'; Em 1969, vivendo outra conjuntura, depois de instituir a entrega de Placas de Prata para os estudantes classificados em primeiro lugar nos vestibulares das Escolas de Engenharia de Pernambuco, o presidente Armando Cairutas marcou as comemorações do nosso cinqüentenário, inaugurando a sede própria no Edifício 'Clube de Engenharia', cuja pedra fundamental fora lançada três anos antes (em 1º de junho de 1966).

O viço daqueles anos, no entanto, refluíu. Especialmente a partir da década de 80, quando a política econômica adotada pelo governo debilitou o mercado interno e o desenvolvimento do país, afetando negativamente muitos setores da economia nacional.

Reflexo direto da engenharia brasileira e pernambucana, o Clube de Engenharia de Pernambuco também se debilitou. Passou a exigir uma carga adicional de criatividade aos nossos presidentes, que foram forçados a reduzir e, mesmo, redirecionar a atividade do Clube. Com as obras e serviços escasseando e lucros diminuídos, os colegas autônomos e empresários precisaram dedicar mais tempo às

suas atividades e empresas. De sua parte, com o nível de emprego em queda e com os salários reduzidos, nossos colegas empregados precisaram cultivar novas preocupações. O reflexo desta nova situação levou a um redimensionamento das atividades do Clube, que, em certos momentos, pareceu hibernar. Mas, como sempre, a criatividade, inteligência e obstinação dos pernambucanos falaram mais alto e o Clube de Engenharia de Pernambuco emerge de mais uma crise para retomar sua trajetória em defesa da engenharia nacional.

Minhas senhoras, meus senhores,

Neste momento, cabe uma homenagem especial ao engenheiro Camilo Brito, que presidiu o Clube entre julho de 2002 e julho de 2003, dedicando sua gestão a recuperação das contas da entidade que, em virtude do agravamento das dificuldades vividas pelo setor, encontravam-se esfaceladas. A Camilo Brito, cuja dedicação à engenharia pernambucana é reconhecida por todos, nossos agradecimentos. Cabe, ainda uma palavra especial, ao engenheiro José Diniz da Silva Filho, meu antecessor, que – sem abandonar as tarefas inerentes ao Clube, como ficou bem demonstrado com a realização do Seminário sobre BDI e Encargos Sociais em Obras Públicas – lutou como um leão para gerar as condições políticas necessárias para a união dos engenheiros, arquitetos, agrônomos e geólogos pernambucanos em torno do esforço de restauração do Clube. Foi o talento e invulgar capacidade de articulação do amigo José Diniz que criou o ambiente fraterno que levou à constituição do grupo ‘PARTICIPAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO’, que hoje assume a administração do Clube, reunindo tantas personalidades e lideranças empresariais e profissionais em torno de um mesmo objetivo.

Minhas senhoras e meus senhores,

Recebendo a batuta do presidente José Diniz, damos nova arrancada ao Clube de Engenharia de Pernambuco e estamos conscientes de que o sucesso da tarefa que nos dispomos a enfrentar requer o trabalho de uma equipe de brilho e comprometida com o futuro.

Foi na esteira do entendimento das nossas responsabilidades que montamos um time de ouro, amplo e representativo das categorias e entidades abrigadas no

Clube. Assim, para enfrentar a jornada e os obstáculos que se colocam à nossa frente, o Clube contará com o concurso de pequenos e grandes empresários, executivos de empresas públicas e privadas, empregados dos setores público e privado, colegas que atuam nos poderes executivo e legislativo, colegas jovens e colegas experientes, representantes das universidades, colegas na ativa e colegas já aposentados, colegas que atuam na capital e colegas que atuam no interior do estado, colegas que militam em diversos partidos políticos e organizações sociais. Colegas, portanto, detentores de experiências, capacidades e relacionamentos múltiplos que, de um lado, ampliarão a sensibilidade do Clube para os problemas que afetam a engenharia e os profissionais do ramo e, de outro, produzirão uma plataforma capaz de superar os problemas que atualmente dificultam nossa ação.

Para cumprir sua meta, esta administração contará com o concurso de: Marcos Maciel, meu amigo, professor e coordenador da Câmara Especializada em Engenharia Civil, que ocupará a vice-presidência do Clube; Maurício Andrade, filiado ao SINAENCO e membro da Comissão de Ética do CREA, que atuará como secretário-geral; Anderson Rosal, do Tribunal de Contas do Estado, atual presidente do SINDCONTAS, que emprestará seu talento na 2ª secretaria; Fritz Guedes, um pequeno empresário, cuja peleja diária para escapar das dificuldades inerentes ao modelo que não prestigia o mercado interno não o afasta das responsabilidades sociais e atua na Câmara de Engenharia Elétrica, na Comissão de Ética do CREA e que, agora, vai ocupar, também, a diretoria financeira do Clube, Luiz Moura, brilhante engenheiro que, tendo adquirido o título de advogado, permanece no sistema atuando na Câmara de Engenharia Civil e vai colaborar com o Clube, exercendo a estratégica função de 2º Tesoureiro; João Mascarenhas, um dos líderes da Associação Profissional dos Geólogos de Pernambuco e dirigente da Caixa de Assistência MÚTUA. Com nome já associado à história do Clube de Engenharia, nesta gestão, Mascarenhas vai exercer nossa Diretoria Cultural; Maurício Renato Pina, alto executivo do governo do estado e eficaz Presidente da Comissão de Valorização do CREA, que vai ocupar a diretoria congênere do Clube e presidir a 'Comissão da Nova Sede'; Themis Boaventura, jovem e talentosa arquiteta, que vai exercer a nossa Diretoria Social.

Ainda integrando a diretoria do Clube teremos o sempre competente e cortês engenheiro Jário Pinto, presidente da Associação dos Engenheiros de Segurança do Trabalho; a arquiteta Risale Neves, brilhante professora que integra a Câmara de Arquitetura; Nielsen Christianni, membro da Associação dos Engenheiros Florestais que empresta sua capacidade e tranqüilidade à diretoria do CREA e vai, entre outras missões, cuidar da funcionalidade da homepage do Clube, nossa sede virtual; Marcelo Tabatinga, engenheiro marcado pela simpatia e dinamismo, que ocupará a diretoria especial do clube para Caruaru e região; Albânio Nascimento, empresário que não mede distâncias para oferecer sua contribuição e ocupará a diretoria especial para Petrolina e região; Cloves Marques, meu confrade na Academia de Letras e Artes do Nordeste Brasileiro, que emprestará sua reconhecida competência para assessorar o Clube em assuntos culturais e de comunicação; Marcos Araújo, engenheiro eletricitista que, ainda jovem, foi colhido por uma indesejável aposentaria, e se responsabilizará pela administração geral do Clube; Sérgio Costa, cuja simpatia encanta a todos, que exercerá a função de assessor de marketing; Newton Bugarim, líder da Associação de Ensino Superior de Pernambuco que, reconhecendo o mérito da missão, aceitou coordenar os esforços na área de treinamento de pessoal; e Eli Andrade, efusivo e competentíssimo engenheiro, que vai nos dar assessoramento técnico.

A ação da diretoria executiva do Clube será orientada por um Conselho Deliberativo de primeira linha, que reúne personalidades expressivas da engenharia pernambucana e nacional. Armando de Queiroz Monteiro Filho, destacado empresário pernambucano, cujo nome está associado às grandes lutas desenvolvimentistas, razão pela qual, recebeu, este ano, uma comenda especial do CONFEA; Armando Carneiro, meu querido colega da prefeitura, Vice-Reitor da Universidade de Pernambuco; Dilton da Conti, amigo que sempre emprestou seu apoio ao Clube de engenharia, que, hoje exerce a presidência da CHESF; Fernando Queiroz Galvão, diretor grupo Queiroz Galvão, cujo nome está associado ao arrojo e grandeza da engenharia brasileira; João Antônio Pacífico Ferreira, amigo de 30 anos, desde o curso de engenharia civil no Centro de Tecnologia, Diretor da Construtora Norberto Odebrecht; Jorge Wicks Côrte Real, presidente da FIEPE, que, sempre apoiando o Clube de Engenharia, continuará emprestando sua experiência ao nosso conselho deliberativo; Jurandir Liberal, amigo e companheiro de grandes lutas, que, no exercício do mandato de vereador do Recife,

continua dando seu apoio às entidades ligadas à engenharia; Sebastião de Araújo Barreto Campello, engenheiro humanista, meu mentor de longas datas e personalidade condecorada pelo CONFEA em 2004; Sueldo Vita, Vice-Reitor Substituto da UFPE, competente engenheiro que fará a ligação do Clube com a universidade federal; e Telga Araújo, um homem de idéias largas e coração generoso, amigo de horas certas e incertas, que preside o CREA.

Para fiscalizar as contas da diretoria, o Clube de Engenharia de Pernambuco também contará com o concurso de grandes nomes. Ricardo Serpa Coelho, meu amigo de 25 anos, desde os tempos da Empresa de Obras Públicas Cidade do Recife e Presidente da ADEMI; Norman Barbosa Costa, líder profissional de primeiro quilate, que exerce a Presidência do Sindicato dos Engenheiros; Miguel Arcanjo, outro líder e dedicado profissional, que exerce a espinhosa e gratificante posição de Presidente da Associação de Engenheiros e Arquitetos da Prefeitura do Recife; Luiz Alexandre Araújo Almeida, presidente do Instituto Pernambucano de Avaliações e Perícias de Engenharia e do LAFEPE, cujo amor pela engenharia lhe faz encontrar tempo para integrar a câmara de Engenharia Civil do CREA e, ainda, dar grande apoio ao Clube; o professor José Orlando Vieira Filho, meu colega na EMLURB e decano do Curso de Engenharia Civil da Universidade Católica; e Alexandre Henrique Cavalcanti de Queiroz, dinâmico colega que, além de secretariar a Associação dos Agrônomos de Pernambuco, empresta sua competência ao CREA, onde integra a diretoria e, ainda, a Câmara de Agronomia.

Minhas senhoras e meus senhores,

Assumimos a administração do Clube de Engenharia de Pernambuco sob a legenda da 'PARTICIPAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO', com o firme propósito de influir na definição dos caminhos que possam levar ao desenvolvimento da nossa terra e do nosso povo.

Temos a convicção de que representamos interesses de categorias responsáveis pela produção de cerca de 63% do PIB nacional e, por isso, não vamos ficar alheios à discussão dos temas que influenciam os destinos do país, da região e, sobretudo, do nosso estado.

Nessa perspectiva, a) o Clube de Engenharia de Pernambuco vai se constituir na 'casa das engenharias', funcionando como um elemento de fortalecimento das

diversas entidades representativas do setor. Não é à toa que tantos líderes empresariais e profissionais estão presentes na gestão que ora se inicia; b) o Clube de Engenharia de Pernambuco vai ter funcionamento suprapartidário e ecumênico, sem se deixar instrumentalizar por outros interesses de modo a manter atuação ativa e independente; c) vai ter presença em todo o estado, com representações nas principais cidades. Com este propósito, já criamos diretorias especiais que vão atuar nas áreas de Caruaru e Petrolina; e d) o Clube de Engenharia de Pernambuco vai se constituir num fórum de debate dos grandes temas nacionais e locais, especialmente daqueles relacionados à engenharia, arquitetura, agronomia e geologia. Não vamos deixar de realizar os eventos e emitir as notas que julgarmos necessárias e convenientes para o fortalecimento da engenharia e desenvolvimento da nossa terra e do nosso povo.

Por isso, Refinaria, Estaleiro, Prospecção, Duplicação, Transposição, Habitação, Urbanização, Saneamento, Iluminação, Pesquisa, Transnordestina, Desenvolvimento, e tantas outras são palavras que animarão os corredores e salões do Clube.

Temos competência e disposição para cobrar e, se necessário for, liderar o debate sobre as questões ligadas ao desenvolvimento e de interesse da engenharia, arquitetura, agronomia e geologia.

Minhas senhoras e meus senhores,

A engenharia, como todas as artes, não é um fim em si mesmo. É um meio para a conquista de melhores condições de vida para a sociedade. É o canal através do qual as pessoas podem adquirir condições para Habitar melhor, Respirar melhor, Se transportar com mais rapidez, conforto e segurança, Ter acesso a alimentos mais nutritivos e saudáveis; Enfim, viver melhor.

O bom funcionamento da engenharia, portanto, não é de interesse apenas dos profissionais e empresários do setor. O bom funcionamento da engenharia é de interesse de todos, sendo, na maior parte dos casos, sinônimo de DESENVOLVIMENTO. Mas, como bem lembrou o professor Jayme Gusmão por ocasião da solenidade convocada pelo vereador Jurandir Liberal para comemorar a passagem do nosso dia, em 11 de dezembro próximo passado, a Engenharia tem solução para o desabrigo,

para a falta de saneamento, para as questões de transporte e trânsito, para a falta de água, para problemas de iluminação. E, nesta perspectiva, não pode ser responsabilizada pelo desabrigo, insalubridade, desabastecimento, problemas de transporte, poluição, problemas climáticos e tantos outros que afetam as pessoas e o planeta.

Está claro para todos nós que a verdadeira causa da instalação, agravamento e eternização destes problemas está no âmbito da política que elege outras prioridades para o governo. Temos, portanto, que influenciar as decisões de governo.

Esta é a essência do nosso desafio.

Assim, consciente dos compromissos que os engenheiros, arquitetos, agrônomos e geólogos têm para com o bem estar da sociedade e com os recursos que temos à disposição, o Clube de Engenharia de Pernambuco vai levantar o debate das grandes questões e vai lutar para que as obras e serviços necessários para o DESENVOLVIMENTO sejam efetivamente realizados.

Este é o nosso desafio maior.

Muito obrigado!